

A TUTORIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM*

Maria Aparecida Silva de Souza¹

Carlos Alberto Dallabona²

RESUMO

Partindo do pressuposto de que um dos papéis do tutor a distância é o de potencializar a mediação e colocar-se como um motivador do processo de ensino-aprendizagem e de que o distanciamento físico na Educação a Distância exige uma mediação pautada em novas estratégias, habilidades, competências e atitudes, o presente artigo tem como objetivo principal apresentar resultados de pesquisa que se propôs a verificar as dimensões do trabalho dos tutores a distância para esse processo no Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Cachoeiro de Itapemirim. Buscava-se compreender as dimensões do trabalho do tutor em processos educativos à distância, levantando com os tutores elementos restritivos e facilitadores do exercício da tutoria nesse curso, abordando alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no Instituto e no Curso de Licenciatura em Informática. O desenvolvimento consistiu na leitura de autores que realizaram estudos que perpassam a temática em questão, a fim de embasar teoricamente a pesquisa. A pesquisa empírica consistiu de entrevista individual com os tutores à distância do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto. Entende-se, assim, que o tutor à distância do referido curso é um mediador cognitivo, que orienta, ajuda e provoca, destacando-se, na sua atuação, ações pedagógicas e preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, e que um de seus papéis é potencializar a mediação, colocando-se como um motivador do processo de ensino-aprendizagem, e que o distanciamento físico na EaD exige uma

* Este artigo é resultado de monografia do Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Uma versão deste artigo foi apresentada no XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - Esud/2014.

¹ Graduação em Pedagogia – Habilitação em Magistério e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário São Camilo (ES). Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Doutorando em Educação Matemática da PUC/SP. Especialista em Gestão e Docência pela UFSC. Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). E-mail: maralimabezerra@gmail.com

² Graduação em Engenharia Elétrica, mestre em Engenharia da Produção e doutor em Educação. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: dallabona@utfpr.edu.br

mediação pautada em novas estratégias, habilidades, competências e atitudes.

Palavras-chave: Tutoria. Mediação. Educação a Distância.

TUTORING IN THE VIRTUAL TEACHING- LEARNING ENVIRONMENT

ABSTRACT

It is considered that one distance tutor's role is to enhance mediation and become a motivator in the teaching-learning process. Also, the physical distance in Distance Education requires a mediation guided by new strategies, skills, competencies and attitudes. Then, this paper aims to present research results to verify the work dimensions of distance tutors for that process, in the Bachelor's Degree in Computing of the Federal Institute of Espírito Santo (IFES), at the Cachoeiro de Itapemirim Campus. One tried to understand the tutor's work dimensions in distance educational processes, attempting to get with the tutors facilitators and restrictive elements of the mentoring exercise in that course. Thus, it was necessary to address some aspects of distance education history in Brazil, at the Institute and the Bachelor's Degree in Computing. It consisted of reading authors who conducted studies that underlie the present subject in order to base the research theoretically. The empirical research consisted of individual interviews with distance tutors of the Bachelor's Degree of Computer Science of the Institute. The distance tutor of that course is a cognitive mediator who guides, helps and provokes situations. Then, it is possible to highlight his educational actions and concern for the teaching-learning process. Therefore, one of his roles is to strengthen mediation, standing as a teaching-learning process motivator, and also, the physical distance in distance education (EaD) requires a guided mediation in new strategies, skills, competencies and attitudes.

Keywords: Tutoring. Mediation. Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

Falar da Tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) é falar de uma experiência vivida pela autora nos últimos sete anos de atuação como tutora. Inicialmente, como tutora de laboratório, depois, tutora a distância, coordenadora pedagógica

de um curso de licenciatura e também como aluna de um curso de especialização nesta modalidade.

A Educação a Distância (EaD), na concepção de Mattar e Maia (2007), é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação. Para esses autores, as tecnologias geram, sem dúvida, maior interação entre professores e alunos, e mesmo entre os próprios alunos, possibilitando justamente a combinação da flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

É dessa interação, portanto, que trataremos ao longo deste trabalho, já que a mediação, para Lima (2011), corresponde a gama de atividades e comportamentos que partem do tutor no sentido de orientar, estruturar, motivar, desafiar, pesquisar e problematizar com o aluno. Entende-se que a interação entre o tutor a distância e o aluno vai propiciar a aprendizagem, o diálogo e a pesquisa, já que, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim, uma das principais atribuições do tutor a distância é mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas. Na EaD, considera-se a importância de mobilizar esforços para que a mediação seja um mecanismo imprescindível para o acompanhamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a pesquisa apresentada neste artigo propôs-se a analisar a mediação dos tutores à distância do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Em face desse pressuposto, a pesquisa em questão propôs a seguinte questão desafiadora: qual a importância da mediação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Informática do IFES? Objetiva-se verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do curso de

Licenciatura em Informática do IFES, compreender as dimensões do trabalho do tutor em processos educativos a distância, levantar, com os tutores, elementos restritivos e facilitadores do exercício da tutoria no Curso de Licenciatura em Informática, e abordar alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no IFES e no Curso de Licenciatura em Informática.

As estratégias metodológicas adotadas pela pesquisa foram de natureza qualitativa, utilizando-se como desenho as “Dimensões Novikoff”, ou seja, um processo de pesquisa não linear, mas dialético, composto de cinco dimensões. A primeira, denominada “epistemológica”, compreende a etapa em que se delinea o objeto de estudo – daí a importância de investigar o estado do conhecimento desse objeto, por meio da busca em periódicos e no banco de tese e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A segunda dimensão, teórica, é correlata à revisão da literatura. As teorias, conceitos e métodos são tratados com foco na discussão do objeto de estudo. A dimensão técnica corresponde à terceira etapa, quando então se descreve o caminho metodológico eleito para o estudo, destacando o instrumento da coleta de dados, o tamanho da amostra e o processo de seleção dos sujeitos e os dados resultantes da aplicação do instrumento de pesquisa. Apresenta-se também um breve cenário do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim, instituição na qual a pesquisadora atua como pedagoga responsável pelos cursos superiores, entre eles o Curso de Licenciatura em Informática, na modalidade de EaD.

A quarta etapa, denominada dimensão morfológica, é aquela na qual são apresentadas as análises e resultados dos dados coletados via diversos instrumentos de coleta. Na quinta dimensão, a analítico-conclusiva, são apresentadas algumas considerações acerca do papel do tutor a distância na EaD, como um mediador cognitivo, que orienta, ajuda e provoca, destacando ainda sua

atuação, ações pedagógicas e preocupação com o processo de ensino-aprendizagem.

Considera-se importante ressaltar que o aporte teórico utilizado na pesquisa ancorou-se na leitura de Gutierrez e Prieto (1994), que entendem por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e formas de expressão dos diferentes temas a fim de tornar possível o ato educativo. Abordagem semelhante encontra-se Mattar e Maia (2007), e Pimentel, Vidal, Borba (2013). Estes autores relatam situações concretas, apresentadas por agentes educacionais e que desenvolvem uma ação nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem nos quais a preocupação com a construção da aprendizagem do estudante, com a formação profissional oferecida sob sua responsabilidade, bem como com os entraves que surgem e que acabam por dificultar a ação docente nesses espaços se tornam o cerne do discurso.

Já Pimentel Vidal e Borba (2013) trazem à tona a relevante função do tutor (professor) no processo de mediação de conhecimento no ambiente de aprendizagem *on-line*, situação em que ocorrem as trocas entre tutor e aluno, e em dissertações e teses do Banco da CAPES de autores que pesquisam essa temática.

Considera-se oportuna a discussão acerca da mediação pedagógica dos tutores a distância, uma vez que se trata de aprendizagem por meio do diálogo e da troca de experiências.

A coleta de dados ocorreu à luz da etnografia (BREWER, 2009) do tipo escolar e de acordo com (ANDRÉ, 1997), para quem a pesquisa do tipo etnográfico se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada. A coleta de dados foi realizada como forma de atender à profundidade da análise da subjetividade dos sujeitos da pesquisa. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas semiestruturadas, abertas e fechadas. Os sujeitos foram os tutores a distância do

Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste ponto, é importante entender que a dimensão teórica compreende não só a revisão de teorias, mas a própria teoria que se está formulando. Portanto, a teoria se estrutura “como conjunto de hipóteses coerentemente interligadas, tendo por finalidade explicar, elucidar, interpretar ou unificar um dado domínio do conhecimento” (NOVIKOFF, 2010, p. 231).

Legalmente, a EaD é definida no art. 1º do Decreto nº 5.622 de 2005 como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Mas foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, que deu a condição de efetivação da EaD no Brasil. A LDB assegura que:

Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

Assim, a EaD foi oficializada no Brasil em 1996, na consolidação da última reforma educacional brasileira. Pela primeira vez na história da legislação ordinária o tema EaD se converte em objeto formal.

Porém, o histórico desta modalidade de educação remonta à década de 1940, quando algumas instituições como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor ofereciam cursos por correspondência. Em seguida, surgiu a Universidade do Ar, que funcionava pelo rádio e era promovida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Nas décadas de 1970 e 1980, foram oferecidos vários cursos pela TV, assim como pela Universidade de Brasília. Finalmente, deu-se início ao Telecurso 2000, da Rede Globo de Televisão, que contabilizou mais de cinco milhões de telespectadores.

Atualmente, o Brasil está descobrindo a Educação a Distância dentro do contexto *e-Learning* (*eletronic-learning*), inserindo-se na revolução tecnológica que vem estabelecendo novos conceitos de comunicação, facilitando o contato *on-line* (síncrono) entre as pessoas e permitindo o acesso a uma grande quantidade de informações necessárias à tomada de decisão no mundo globalizado (BRASIL, 2006 p. 121).

Para Kaminski (2012), essa modalidade propicia condições de formação educacional à população adulta, trabalhadora, que precisa estudar e não possui tempo e/ou condições de se deslocar diariamente para os centros de educação formal. Assim, essa modalidade educacional possibilita uma nova perspectiva de ensino-

aprendizagem, distinguindo-se da educação presencial ao utilizar-se, principalmente, das possibilidades tecnológicas, tempo e espaços diferenciados, que expandem os horizontes e permitem novas e diferentes formas de transmissão de conteúdos e de interação entre professores e alunos.

E é nesse cenário que se apresenta o tutor a distância, um dos protagonistas na EaD, como aquele que tem o compromisso com a formação acadêmica dos alunos. Aquele que vem mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Para ser eficiente, a EaD exige uma boa preparação. Assim, a ação didática tem grande importância para o bom resultado dos programas de EaD.

E, para que a mesma seja considerada adequada é preciso que satisfaça, pelo menos, dois critérios: a) deve ser clara e precisa; deve ser capaz de fazer tomar consciência das contradições e insuficiências dos velhos conceitos, de modo que crie as condições necessárias para iniciar um processo construtivo; e b) o professor precisa ter um conhecimento preciso, entre outras coisas, das relações entre linguagem e pensamento: da função de “regulador” do comportamento que exerce a linguagem; das técnicas de confronto de conceitos; das possíveis combinações entre comunicação verbal e comunicação visual e do grau de eficiência que corresponde a cada uma destas combinações. Uma reflexão acerca destes critérios pode apontar caminhos para que a comunicação seja melhor aproveitada nos processos de ensino e aprendizagem na EAD e possa, de fato, contribuir para com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 10-11).

Para tanto, é necessário propor práticas que levarão os alunos da EaD a melhorias na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino, tornando-a democrática e transformando-a em um processo de formação humana, emancipatório e crítico.

Hoje, a EaD se destaca. No discurso governamental, é apresentada, explicitamente, no Plano Nacional de Educação como

uma forma de acelerar o cumprimento de dois compromissos desse Plano em relação à Educação Superior:

prover até o final da década a oferta de educação para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos [e] estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país. (BRASIL, 2006).

Quanto ao conceito de tutoria, há várias maneiras de defini-la. Pode ser entendida como uma ação orientadora global, necessária para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seu desempenho e suas circunstâncias de participação como estudantes. Na visão de Kaminski (2012), na atualidade, uma das funções básicas da tutoria é a de garantir condições para que o aluno seja o centro do processo de aprendizagem. Para essa autora, o tutor deve se constituir, ele próprio, em uma prática reflexiva de ações que possibilite a compreensão de um conjunto de ideias, princípios e valores que estruturam o processo pedagógico dessa modalidade, aqui considerado um desafio para o atual momento histórico na área da educação.

Com a expansão do ensino a distância, a importância do tutor cresce a cada dia no Brasil. Nos últimos três anos, segundo dados do Censo EaD de 2010 realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), houve um aumento de 3.000% no número de alunos nos cursos a distância, havendo, portanto, a necessidade de maior número de profissionais que atuem nessa modalidade. De acordo com a Abed, o tutor pode atuar, no máximo, com um grupo de 40 a 50 alunos no sistema a distância. Apesar do crescimento da Educação a Distância, conforme dados do Ministério da Educação (MEC) e da Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância - Anated (2011), o papel desse profissional no

Brasil ainda é pouco valorizado, mesmo diante da constatação de sua importância para a educação. Sendo assim, a Anated luta para valorizar o profissional, seu trabalho, sua dedicação e o seu comprometimento com a atividade docente. Para Kaminski (2012), reverter esse quadro, em nosso País, passa primeiramente pela necessidade de entender quem é o profissional, suas características, seu compromisso, função e perspectivas. É preciso ressaltar ainda que essa modalidade de educação se consolida mediante processos diferenciados de ensino-aprendizagem, que admitem novas possibilidades e características que a diferenciam da modalidade presencial.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, é papel do tutor a distância mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas. Dessa forma, entende-se que o tutor a distância deverá não apenas deter o conhecimento a ser ensinado; a ele será necessário também o conhecimento de técnicas e normas, habilidades e competências adequados para a contribuição no auxílio e gerência da aprendizagem.

A mediação pedagógica ocupa um lugar privilegiado em qualquer sistema de ensino-aprendizagem, seja na educação presencial, seja na Educação a Distância. No caso da educação presencial, é o professor em sala de aula que atua como mediador pedagógico entre as informações a oferecer ao aluno e a aprendizagem destes. Já na Educação a Distância, a mediação pedagógica adquire um papel importante, por tratar de situações ocorridas em um distanciamento físico, o que sempre vai exigir do mediador mais estratégias e habilidades diferentes daquelas das salas de aulas presenciais. Trata-se de um novo espaço, no qual o tutor a distância tem a responsabilidade de dominar os dispositivos que viabilizam a comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona, criando estratégias que favoreçam sempre a participação ativa dos

alunos da Educação a Distância. Isso para que a mediação realmente aconteça.

De acordo com o Dicionário Interativo da Educação Brasileira, comunicação assíncrona é o termo utilizado em Educação a Distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, ou seja, não simultânea.

De forma que a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras, por exemplo, em curso por correspondência, correio eletrônico e algumas teleconferências computadorizadas. É o oposto de comunicação síncrona, termo utilizado em Educação a Distância para caracterizar a comunicação que ocorre ao mesmo tempo, simultânea. Situação em que as mensagens emitidas por uma pessoa são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas, por exemplo, no ensino presencial, nas conferências telefônicas e videoconferências. É o oposto de comunicação assíncrona.

Para Gutierrez e Prieto (1994), a mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. Esses autores entendem por mediação pedagógica

[...] o tratamento de conteúdos e de formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 62).

Já para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações.

Isso nos remete a Paulo Freire (2002), para quem ensinar não é transferir conteúdo. Concorda-se com esse autor quando se

entende o papel do tutor na mediação pedagógica, quando este oferece ao aluno a oportunidade de acessar as informações, e, ao atribuir sentido a estas, constrói seu próprio conhecimento. Concorda-se também que, para isso, é preciso entender o nosso processo de formação, nossas responsabilidades como orientadores, colaboradores e estimuladores, para que nesse processo aconteça a aprendizagem numa relação dialógica entre as partes.

Lima (2011) esclarece que a mediação pedagógica vem se constituindo como alternativa às práticas pedagógicas calcadas na transmissão de conteúdos, atendendo, assim, aos desafios de uma sociedade na qual o professor não é mais o único portador e transmissor de conhecimentos.

Para a autora, enquanto ato pedagógico, a mediação se concretiza a partir de uma gama de atividades e comportamentos que partem do professor no sentido de orientar, estruturar, motivar, desafiar, pesquisar, problematizar junto com o aluno seu processo de aprendizagem e construção do saber. E é nesse contexto que a mediação pedagógica se apresenta à Educação a Distância (EAD) na contemporaneidade, principalmente no que tange aos cursos de formação de professores.

Entende-se, desse modo, que a EaD trouxe mudanças e avanços na Educação a Distância. Agora é necessário um novo olhar dos professores e tutores que buscam novos “modos” para ensinar e aprender por meio da mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Nesse espaço, será necessário e fundamental considerar a presença do tutor a distância como aquele que, por meio de sua interação com o aluno, consegue criar condições que favoreçam a construção do conhecimento deste.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com os tutores a distância do Centro de Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (Cead/IFES), do Curso de Licenciatura em Informática na Modalidade a Distância do Campus Cachoeiro de Itapemirim, tendo como fundamento as Dimensões Novikoff (2010), que serviram de base desde a preparação, o estudo, o desenvolvimento até a apresentação textual. Assim, a pesquisa organiza-se didaticamente, de modo a descrever todas as etapas da investigação acadêmico-científica que ora apresentamos. Como primeira tarefa, foi feito um levantamento de pesquisas realizadas na área. Concomitantemente a esse levantamento, foi realizada uma revisão bibliográfica com o uso do instrumento de coleta e de análise de dados – a Tabela de Análise de Texto das Dimensões Novikoff. Essa tabela opera para favorecer a aprendizagem sobre como os elementos textuais de um trabalho científico se estruturam, permitindo verificar quais são os objetivos, os pressupostos, a metodologia, a teoria, a análise e as conclusões do trabalho estudado. De posse desses dados, foi possível confrontar as diferentes pesquisas, ajudando na análise do estado do conhecimento do tema trabalhado. Pesquisaram-se trabalhos que tratavam diretamente da mediação pedagógica entre os anos de 2007 e 2011. Realizou-se busca em resumos e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes), e também em artigos indexados e disponíveis na base de dados SciELO. Foi possível observar que as pesquisas realizadas nesse período pouco dialogaram com a Educação a Distância no que diz respeito à mediação pedagógica e ao papel do tutor a distância, que perfazem o propósito da pesquisa: verificar a participação e contribuição dos tutores a distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Encontrou-se ainda uma lacuna no tema “mediação”. Assim, aponta-se para a importância e o ineditismo do presente trabalho, que busca compreender as dimensões das atividades do tutor em processos educativos a distância, levantando com eles elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática.

3.2 Resultados e discussão

De acordo com os resultados da pesquisa, observa-se que, de uma maneira geral, existe uma preocupação com a formação dos profissionais que atuam na EaD, assim como a necessidade do fortalecimento do vínculo afetivo entre os envolvidos. Foi possível também compreender a importância das competências comunicacional e tecnológica no trabalho do tutor a distância, considerando sempre a forma de interação entre os sujeitos. É o tutor a distância quem potencializa a interação, contribuindo assim para que ocorra a aprendizagem por meio dos processos de mediação e de colaboração.

Os tutores a distância do Curso de Licenciatura em Informática, participantes da pesquisa, no que diz respeito à faixa etária, distribuem-se do seguinte modo: 52% têm idade entre 25 e 40 anos, destes, 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

Dentre os tutores a distância que participaram da pesquisa, 56% são formados em Pedagogia e 44% em Sistema de Informação. São pós-graduados em diversas áreas: Administração Escolar, Informática Computacional, Engenharia de Software, Especialização em Educação Inclusiva; uma tutora possui Especialização em EaD. Os tutores a distância também atuam na modalidade presencial. Dos participantes da pesquisa, 64% atuam entre um e cinco anos, enquanto 16% atuam há mais de seis anos, 8% a menos de um ano e 12% apenas na modalidade de EaD. A média do tempo de atuação na modalidade de EaD da maioria destes tutores a distância

gira em torno de quatro anos, tempo de duração do curso, considerando que, em 2014, formou-se a primeira turma do curso. Depreende-se então que 70% dos tutores atuam desde a implantação do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Dos tutores a distância participantes da pesquisa, 78% atuam na EaD por acreditarem nessa modalidade de ensino, que, de acordo com Kamisni (2012), é uma modalidade de educação desafiadora, que exige novos espaços de socialização e de qualificação dos envolvidos nesse processo educativo. Para essa autora, trata-se, portanto, de uma proposta de educação que exige novos debates, novas ponderações para um novo caminho educacional preocupado com a organização e a interpretação de processos pedagógicos que possibilitem o conhecimento e o desenvolvimento integral do indivíduo.

É preciso destacar que os tutores a distância desenvolvem atividades além da tutoria, as quais implicam desde o apoio ao Coordenador do Curso para se posicionar como mediador entre o aluno e a construção do conhecimento, até a sua constante capacitação, neste caso oferecida pelo próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, por meio do Centro de Ensino a Distância (Cead).

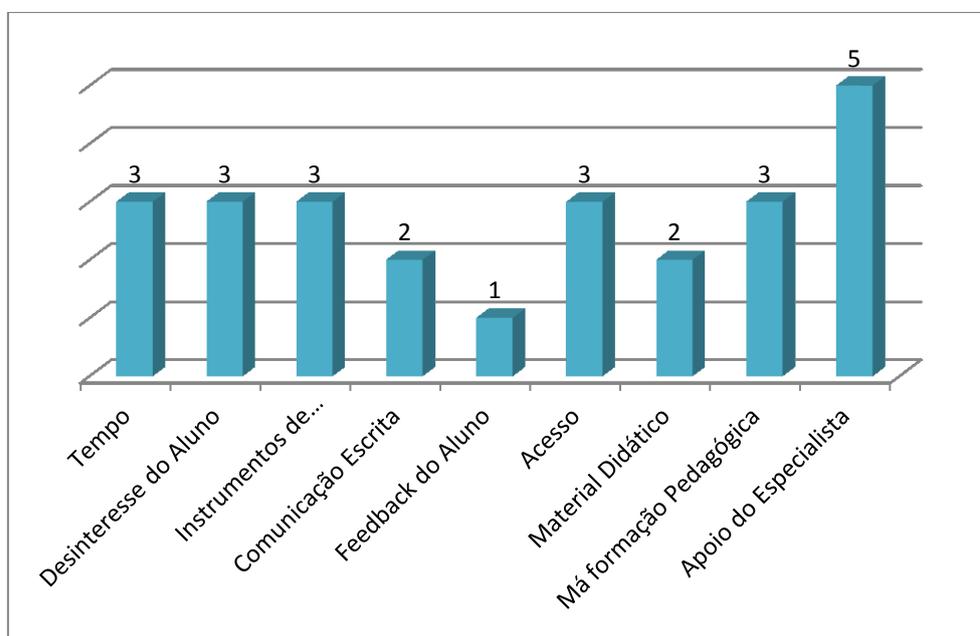
Para os tutores a distância, o trabalho de tutoria exige mediação, facilitação e orientação. Considera-se que mediar, facilitar e orientar o processo de aprendizagem é papel de grande responsabilidade do tutor a distância, que, para além disso, torna-se o personagem principal, responsável no processo de ensino-aprendizagem. E aqui neste ponto busca-se a compreensão do papel do tutor na modalidade a distância a partir da perspectiva vygotskiana, que o entende como

[...] dotado de conhecimento científico e espírito humanizador no que se dispõe a mediar e busca

promover autonomia e realização humana, cumprindo em sua função social de educador-professor, o seu papel de cidadania, ou seja, como dever de todos os profissionais colaboradores sociais. (MENEQUETTI, 2009, p. 10 apud KAMINSKI, 2012, p. 67).

Os tutores a distância participantes da pesquisa encontram dificuldades para a realização da tutoria. Convidados a relatar os fatores que dificultam o trabalho da tutoria, eles citaram os principais, apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Fatores que dificultam a tutoria



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos na pesquisa.

Os tutores investigados nesta pesquisa buscam o seu espaço e ainda sentem dificuldades diante dos diferentes processos pedagógicos e tecnológicos que envolvem a dinâmica do universo a distância. Assim, para compreender o papel do tutor, destaca-se a falta de tempo, o desinteresse do aluno, a dificuldade com os instrumentos de comunicação, a dificuldade de acesso e o indicador formação continuada. Entende-se que a formação é oferecida, mas os tutores ainda sentem falta daquela que possibilite mais segurança e que lhes permita atuar melhor. Segundo eles, além disso, há

necessidade de oferta de novas ações em tutoria. O tutor na modalidade de EaD deseja que sua presença seja necessária nos diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem.

4 ANÁLISES CONCLUSIVAS

O papel do tutor a distância ganha cada vez mais amplitude no que tange à modalidade de EaD. No Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim, tal amplitude vem sendo garantida nos últimos quatro anos. As especificidades dessa modalidade apontam para a demanda de um novo espaço a ser ocupado por esse novo profissional que realiza uma série de novos aprendizados, para alguns dos quais ele ainda não se encontra preparado, encontrando sempre novos desafios. A proposta da pesquisa aqui apresentada era buscar compreender as dimensões do trabalho do tutor em processos educativos a distância e levantar com os tutores elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Informática, além de abordar alguns aspectos da história do ensino a distância no Brasil, no IFES e no Curso de Licenciatura em Informática. O problema posto pela pesquisa em pauta referia-se à compreensão da importância da mediação dos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, partindo do pressuposto de que um dos papéis do tutor a distância é potencializar a mediação e colocar-se como um motivador do processo de ensino-aprendizagem, e que o distanciamento físico na EaD exige uma mediação pautada em novas estratégias, habilidades, competências e atitudes.

Pode-se assim dizer que o tutor a distância do Curso de Licenciatura em Informática do IFES, Campus Cachoeiro de Itapemirim, é um mediador cognitivo, que orienta, ajuda e provoca, destacando ainda em sua atuação, ações pedagógicas e preocupação com o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se

a necessidade de formação com foco nos saberes da docência, pois trata-se de profissionais que ainda estão construindo caminhos, dado o seu tempo de atuação nessa modalidade de ensino. Essa modalidade, como outra, requer formação abrangente, que envolva o tutor de forma integral, para que a mediação ocorra e, conseqüentemente, haja o aprendizado e o reconhecimento do trabalho desse profissional. Compreende-se também que há a necessidade de um estudo sobre a mediação pedagógica com novas discussões e reflexões.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. B. de A. **Formação contínua de tutores no/para o ensino a distância**: representações dos tutores e professores especialistas do curso de pedagogia a distância da UFMT. 2005. 206f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Abed**, Revista Científica, Rio de Janeiro, v. 10, p. 83-92, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. (Série Práticas Pedagógicas).

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 18, n.43, dec. 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – Abed. **Censo EaD 2010**. Disponível em: <www2.abed.org>. Acesso em: 10 abr. 2014

_____. **Censo EaD 2011**. Disponível em: <www2.abed.org.acesso>. Acesso em: 10 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ANATED. In: anais ABED. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1997.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 set. 2013.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 17 set. 2013.

_____. **Decreto n. 6.303**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 17 set. 2013.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.cursosvirtuais.pro.br/EaD/KCM-Livro-EaD.pdf>>. Acesso em 17 set. 2013.

BREWER, J. D. **Ethnography**. Buckingham: Open University Press, 2000.

BRUNO, A. R. **A linguagem emocional em ambientes telemáticos**: tecendo a razão e a emoção na formação de educadores. 2002. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

CASTELLO, M. L. P. **Formação continuada de professores no ensino superior**: inclusão digital nos ambientes de aprendizagem online. 2007. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.

DINIZ, L. C. de L. **A interação professor/aluno/tutor na educação a distância**: características e representações. 2009. 181f. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A Mediação pedagógica**: educação a distância alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

KAMINSKI, C. **O papel do tutor na educação a distância em instituição pública**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LIMA, J. de M. **A mediação pedagógica na educação a distância**: o caso da Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal da Paraíba. 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas e debates de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, p. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizagem da pesquisa. In: ROCHA, J. G.; NOVIKOFF, C. (Org.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010. p. 211-242.

PIMENTEL, F. S. C.; VIDAL, O. F.; BORBA, S. I. (Org.). **Sob o olhar da tutoria**: Educação a distância e educação online. Maceió: EDUFAL, 2013. v. 1. 87p

SILVA, Â. N. **A formação por um fio**: o tutor na EaD no estado do Tocantins. 2007. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.

TAVARES, E. A. B. M. **Olhares e vozes de tutores sobre o ser tutor**. 2011. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em 28.04.2014

Aprovado em 20.05.2014